

General admite que segurança de FHC falhou

O Gabinete Militar da Presidência, responsável pela segurança do presidente da República, admitiu que houve falha no esquema de proteção a Fernando Henrique em Carajás, no último domingo.

Na ocasião, o desabamento de parte de um *deck* onde estava o presidente feriu jornalistas. Mas, na versão divulgada ontem pelo Gabinete Militar, o acidente foi culpa da imprensa.

“A estrutura não suportou a movimentação de fotógrafos e cinegrafistas, que sempre procuram o melhor ângulo nesse tipo de cobertura”, diz a carta assinada pelo general-Alberto Cardoso, chefe da Casa Militar.

O general, que vem recebendo críticas pelo desempenho da segurança presidencial, não parou por aí. Culpou também a Subsecretaria de Imprensa do Palácio, o Cerimonial e a própria equipe de segurança sob sua coordenação.

Segundo ele, “no afã de facilitar o trabalho dos jornalistas, (esses órgãos) não se deram conta de que o ímpeto profissional os levaria à concentração, causa do acidente”.

Risco — Apesar de não assumir a inteira responsabilidade pelo incidente, o general Cardoso admitiu que “realmente, o sr. presidente deveria ter sido retirado da área de imediato”.

Mesmo reconhecendo essa pequena falha, a conclusão da Casa Militar foi de que “em nenhum momento o presidente correu risco”, e que a hipótese de o *deck* (onde Fernando Henrique estava) desabar tinha “probabilidade nula de ocorrência”.

Em resposta à última pergunta encaminhada pelo Comitê de Imprensa à Casa Militar — sobre a condição física e a idade média da equipe que responde pela segurança do presidente — o general foi irônico.

“Tanto quanto os senhores, os integrantes da subchefia de Segurança são profissionalmente muito bem preparados e extremamente dedicados à sua missão. Sua idade média garante o pleno equilíbrio entre a experiência da maturidade e o vigor da juventude”, escreveu.

CORREIO BRAZILIENSE

- 6 ABR 1995